

## **MODOS DE ENDEREÇAMENTO: UM EXERCÍCIO SOBRE O TELEJORNAL *BRASIL URGENTE***

Dannilo Duarte Oliveira\*

**RESUMO:** *O presente trabalho objetiva discutir o conceito de modos de endereçamento que vêm sendo adotados e desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa de Análise de Telejornais da linha de pesquisa de Análise de Produtos e Linguagens da Cultura Mediática do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da UFBA, e busca aplicá-lo para a análise do programa telejornalístico, Brasil Urgente, da Rede Bandeirantes de Televisão. O modo de endereçamento serve para compreender a relação de interdependência entre emissores e receptores durante o processo de construção do sentido televisivo da notícia. O modo de endereçamento foi desenvolvido, inicialmente, para a análise fílmica e sintetizado na seguinte questão: “quem esse filme pensa que você é?”. No nosso caso específico, podemos fazer a mesma pergunta só que de maneira diferente, ou seja, “quem esse telejornal pensa que você é?”. Além disso, procura entender como se dá o pacto sobre o papel do jornalismo dentro do Brasil Urgente. Para melhor compreensão do programa jornalístico, serão levados em consideração principalmente os operadores: mediador; pacto sobre o papel do jornalismo; contexto comunicativo e os recursos da linguagem televisiva. A partir deste e de outros operadores, buscaremos entender quem o programa Brasil Urgente pensa que somos.*

**Palavras-chave:** Modo de endereçamento; Telejornalismo, Pacto.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho se propõe fazer uma análise sobre o pacto do jornalismo no programa Brasil Urgente da Rede Bandeirantes de Televisão, com base no conceito de *modos de endereçamento*, adotado pelo Grupo de Pesquisa de Análise de Telejornais da linha de pesquisa de Análise de Produtos e Linguagens da Cultura Mediática do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da UFBA.

Vale ressaltar que o conceito de modos de endereçamento surge, inicialmente, da análise fílmica, que tem procurado, desde os anos 80, interpretar o modo como, a partir do texto, os programas televisivos se colocam na construção de sua relação com os telespectadores. No caso específico deste exercício de análise, o conceito de modos de endereçamento foi adaptado para a análise de programas televisivos, especificamente os jornalísticos. Desta forma, o conceito de modos de endereçamento serve para compreender a relação de interdependência entre emissores e receptores na construção do sentido televisivo da notícia, isto é, vai auxiliar na compreensão e análise das estratégias desenvolvidas por determinados programas para atingir o seu público. Essas estratégias são na verdade o modo como cada programa se dirige ao seu público, o seu estilo ao se apresentar aos espectadores.

Este exercício se baseia, especialmente, na análise desenvolvida por Elizabeth Ellsworth (2001), que sintetiza a questão do modo de endereçamento desenvolvido para o cinema na seguinte questão: “quem esse filme pensa que você é?”. No nosso caso específico, podemos fazer a mesma pergunta só que de maneira diferente, ou seja, “quem esse telejornal pensa que

---

\* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia - UFBA e bolsista do CNPq. E-mail: [dannilonet@yahoo.com.br](mailto:dannilonet@yahoo.com.br).

você é?” Desta forma, é possível nos valer de alguns operadores de análise desenvolvidos por Ellsworth, como: a) sensibilidade estética; b) graus de atenção; c) estratégias interpretativas; d) objeto e desejos; e) experiências prévias de leitura e hábitos de audiência televisiva; f) preferências e preconceitos; g) posicionamento social dos sujeitos, em relação a fatores tais como etnia, gênero, faixa etária, status social, formação educacional, ideologia.

O modo de endereçamento, segundo a autora, é um tipo de estruturação que vai se desenvolvendo ao longo do tempo na relação emissor receptor. “O modo de endereçamento não é um momento visual ou falado, mas uma estruturação – que se desenvolve ao longo do tempo – das relações entre o filme e os seus espectadores” (ELLSWORTH, 2001, p.17).

Para Morley e Brundson (1999), os modos de endereçamento vão se caracterizar pela relação do programa com a sua audiência: “o conceito de modos de endereçamento designa as específicas formas e práticas comunicativas que constituem o programa, o que teria referência dentro da crítica literária como o seu ‘tom’ ou o seu ‘estilo’” (MORLEY e BRUNDSON, 1999, p.262).

Para dar conta de uma análise mais precisa sobre os modos de endereçamento nos programas jornalísticos, o Grupo de Pesquisa de Análise de Telejornais desenvolveu alguns operadores de análise para auxiliar nos estudos sobre endereçamento nos telejornais, sendo estes operadores: 1. *O mediador*; 2. *Temática, organização das editoriais e proximidade com a audiência*; 3. *O pacto sobre o papel do jornalismo*; 4. *O contexto comunicativo*; 5. *Os recursos técnicos a serviço do jornalismo*; 6. *Recursos da linguagem televisiva*; 7. *Formatos de apresentação da notícia*; 8. *Relação com as fontes de informação*.

## O TELEJORNAL *BRASIL URGENTE*

O programa jornalístico *Brasil Urgente* está na TV desde o dia 03/12/2001, é veiculado pela Rede Bandeirantes de Televisão e vai ao ar de segunda a sexta-feira. As edições selecionadas para esta análise foram ao ar a partir das 18:30, tiveram uma duração de aproximadamente 30 minutos e são referentes aos dias 12, 13, 14 e 15 de maio de 2005. No entanto, foi constatado na gravação de edições mais recentes alteração do horário para as 18:00 e com duração de uma hora. O *Brasil Urgente* é apresentado por José Luiz Datena, que foi também apresentador do programa *Cidade Alerta*, da Rede Record, que atualmente disputa a audiência no mesmo horário.

O telejornal se apresenta ao telespectador de forma muito dinâmica, privilegiando a cobertura dos fatos, sempre ao vivo. Nas edições analisadas, as reportagens quase que em sua totalidade diziam respeito à cidade de São Paulo. De acordo com Gomes, “o contexto comunicativo em que o programa televisivo atua, contexto que compreende tanto emissor, quanto receptor e mais as circunstâncias espaciais e temporais em que o processo comunicativo se dá” (2003, p.8). Desta forma, o contexto comunicativo deve ser valorizado para melhor compreender a relação entre o telejornal e seu público.

O cenário do programa, por sua vez, é compacto e composto basicamente em tons de prata, cinza e azul, com um imenso painel ao fundo, com imagens da cidade de São Paulo. Pode-se notar, também, ao fundo do cenário, duas telas de projeção, em que fica exposto o selo do programa com a inscrição em perspectiva, *Brasil Urgente*, que dá uma idéia de movimento, dinamismo, como o próprio nome do programa sugere. Nessas mesmas telas são rodados os VTs e matérias que o apresentador acompanha e em seguida faz seus comentários sobre os assuntos abordados. Essas duas telas são dois televisores, de tamanhos assimétricos, e têm a função de preencher o cenário, que não possui nenhum tipo de bancada, mesa ou cadeiras.

Segundo Szpacenkopf (2003), na apresentação das notícias está incluído o cenário, que não deve ser esquecido e muito menos negligenciado. Do cenário fazem parte os apresentadores, suas roupas, o décor, o horário, as vinhetas, a hierarquização das notícias em relação às outras, além da própria cena da informação. Geralmente são cenários frios, do tipo *clean*, assépticos e neutros, auxiliados por tons das cores cinza e azul, que destacam o apresentador e fazem uma diferenciação entre estúdio e informação com imagem.

Como ressalta a autora, os cenários são feitos para evidenciar o apresentador. Desta forma, Datena mantém uma postura de destaque no vídeo. As notícias são apresentadas por ele de pé, uma forma de ganhar um poder maior de expressão na frente das câmeras e de ser mais persuasivo em seus comentários, aproximando-se e afastando-se da câmera durante todo o programa. Esta forma de apresentar as notícias lhe permite maior mobilidade e expressão corporal, dando grande ênfase nos comentários das notícias.

Aparece também, na composição do cenário do programa, o selo da emissora Bandeirantes, no canto superior direito do vídeo, com uma pequena inscrição de “ao vivo”, que é mais um recurso do programa para garantir uma idéia de imediaticidade, de veracidade e emergência na cobertura dos fatos. Uma outra pequena vinheta aparece no canto superior esquerdo do vídeo com a inscrição “Exclusivo”, que fica em movimento o tempo todo e busca chamar a atenção do espectador, quando as imagens mostradas nas matérias são capturadas no momento em que o fato acontece, em primeira mão, reforçando assim o nome do próprio programa, que sugere urgência na cobertura dos fatos, de exclusividade da notícia.

Eliseo Verón (1983), ao se referir à história dos telejornais na França, procura descrever o modo como o apresentador se comporta e se dirige à câmara. O autor chama a atenção para a mudança na postura do apresentador em frente do público, graças às inovações tecnológicas, a exemplo da substituição do papel lido pelo apresentador pelo *teleprompter*. Essa inovação possibilitou ao mediador olhar nos olhos do espectador, alterando a forma de enunciação do discurso noticiado, conseqüentemente, aproximando a figura do mediador com o público, o que Verón denomina de “olhos nos olhos”.

O apresentador do programa desempenha um papel crucial, visto que o conteúdo jornalístico do telejornal costuma ser repetitivo e pouco elaborado. Na verdade, é ele quem segura a audiência do programa, pois chama a atenção o tempo todo do telespectador, criando um clima de suspense nas reportagens, superdimensionando os fatos e emitindo opiniões o tempo todo sobre os mesmos. De acordo com Gomes,

Sem dúvida, em qualquer formato de programa jornalístico na televisão, o apresentador é a figura central, aquele que representa a “cara” do programa, e que constrói a ligação entre o telespectador e os outros jornalistas que fazem o programa. Assim, para compreender o modo de endereçamento, é fundamental analisar quem são os apresentadores, como se posicionam diante das câmeras e, portanto, como se posicionam para o telespectador (Gomes, 2003, p.7).

Essas opiniões de Datena veiculam um discurso de defesa da ética, da moral e da honestidade. Ele se posiciona no lugar de juiz da sociedade, como aquele que julga os indivíduos, substituindo ou tentando substituir as instituições – a exemplo do próprio Estado – que controlam e disciplinam os desvios sociais. O *Brasil Urgente* procura, assim, estabelecer um pacto com o espectador de constante vigilante social.

O apresentador sempre se vale de diversos recursos para ter a atenção dos espectadores e recorre sempre a gestos agressivos diante das câmeras, mostrando-se irritado, como uma maneira de dar ênfase a determinadas notícias. A linguagem utilizada por ele é popular, direta, incitante, provocativa e com o uso de muitas gírias. O uso de expressões generalizadas e carregadas de

adjetivação é uma constante. Pode-se conferir este tom na edição do dia 13/04/05, quando o apresentador diz: “cretino e imbecil existe em qualquer lugar do mundo [...] esse aí é um canalha, um crápula”. Estes comentários foram referentes ao vandalismo no futebol, em que um torcedor atirou um rojão no goleiro Dida. Em uma matéria intitulada de “Preso é transferido de avião para o interior de São Paulo”, Datena dispara contra o acusado “o preso que se dane, ele deve ter dado motivo para estar ameaçado de morte”.

É comum Datena se referir aos acusados dos crimes nas matérias como “bandidos, assassinos, esturpadores, criminosos, ladrões, imbecis, idiotas”, ou então, quando se trata de criticar autoridades e dirigentes públicos, o apresentador também não economiza adjetivos e chama os mesmos de corruptos, incompetentes, dentre outros adjetivos.

Do ponto de vista do conteúdo do programa, o *Brasil Urgente* se coloca como um programa temático, em que eminentemente o grande foco jornalístico do telejornal é a violência urbana dos grandes centros, mas aparecem também outros problemas urbanos como os acidentes de trânsito, a falta de infra-estrutura urbana (no caso de São Paulo especificamente, o problema dos alagamentos devido às constantes chuvas). As principais ocorrências sobre a violência que aparecem no jornal são sobre seqüestros, assaltos, estupros, assassinatos, homicídios e acidentes de trânsito. Desta forma, o jornal não apresenta um esquema de editorias bem definido, além disso, não possui blocos bem definidos, apresentando-se como um telejornal temático. Ao menos nas edições analisadas, alguns blocos apresentaram duração indeterminada. O texto das matérias possui sempre um apelo ao sensacionalismo, além de um apelo emocional e dramático, a depender dos envolvidos nas matérias. Sendo assim, é preciso levar em conta o formato de apresentação da notícia, que para Gomes

Explora-se a presença do repórter no palco do acontecimento como uma estratégia de autenticidade e como um símbolo da capacidade de cobertura da equipe jornalística. As reportagens, que fornecem um relato ampliado de um acontecimento, mostrando causas, correlações e repercussões, são utilizadas em menor grau nos telejornais, mas parecem particularmente comuns nos programas de jornalismo temático (2003, p.10).

Quando as matérias vão ao ar, é colocado na parte inferior do vídeo um selo com a assinatura do programa e uma manchete, sempre sensacionalista sobre o conteúdo da matéria, como, por exemplo, a manchete do dia 12/04/05, sobre um acidente de trânsito na marginal Pinheiros na cidade de São Paulo, a legenda dizia “Mulher e criança morrem carbonizadas em acidente”. A matéria é colocada no ar ao vivo, e o apresentador vai fazendo diversos comentários sobre o trânsito paulista e sobre o trânsito no Brasil, adjetivando-os como caóticos. Datena chega a usar a seguinte expressão “o trânsito de São Paulo é um abatedouro”. Além disso, seus comentários possuem, constantemente, apelo emocional e de revolta diante das condições do trânsito, quando o apresentador enfatiza que uma das vítimas do acidente é uma criança de apenas um ano e que ficou presa nas ferragens do veículo e foi carbonizada dentro do carro, juntamente com a mãe. Expressões como “a imagem do carro é de chocar”, “o veículo está completamente destruído” perpassam toda a reportagem, que fica no ar durante oito minutos, ocupando um bloco inteiro do programa. Enquanto isso, as imagens do acidente são repetidas no vídeo.

O apresentador retoma o segundo bloco ainda com a mesma matéria do acidente, faz mais comentários sobre o caso e dispara mais uma opinião sobre um outro fato que ele deseja mostrar. Datena afirma: “vou falar mal de ladrão aqui sabe”, e é enfático e diz novamente “vou falar mesmo”. Esta expressão serve para ilustrar a maneira como o apresentador adjetiva e sentencia quem ele considera que deve, como já citamos anteriormente.

Um outro elemento marcante no programa é a edição das matérias. As reportagens são editadas quase sempre para causar impacto no telespectador, com o uso de imagens chocantes, com textos apelativos e com trilha sonora ao fundo das matérias. Determinadas matérias são ditadas pelo ritmo da música colocada na edição, que Szpancenkopf classifica de montagem branca:

Por montagem entenda-se conjunto de dispositivos encontrados na perversão, ou mesmo na neurose, mas sem a intenção de diagnosticar a atividade telejornal como perversa. Os ingredientes que fazem parte da montagem nem sempre são claramente detectáveis e nem sempre são usados conscientemente, mas, de qualquer forma, acreditamos que estejam presentes e que sejam necessários para a produção mediática e, no caso, de um espetáculo telejornal. Justamente pela dificuldade de serem detectados e os seus efeitos nem sempre percebidos, por serem invisíveis e transparentes, esse conjunto de dispositivos será denominado de montagem branca. (2003, p.203).

Outros elementos que ajudam na edição do programa é a quantidade de imagens adquiridas pelo telejornal, pois este conta com muitos recursos técnicos, tecnológicos e humanos a sua disposição, como os helicópteros Band I e II que, durante todo o programa, fica sobrevoando a cidade de São Paulo em busca de imagens e flagrantes, além das famosas motolinks, que possuem um deslocamento muito rápido e dinâmico na busca das notícias. É importante destacar que o recurso do uso de motocicletas com câmeras adaptadas foi utilizado pioneiramente pelo programa *Cidade Alerta*, que possui um estilo muito parecido com o *Brasil Urgente*, e é o seu principal concorrente no horário. De acordo com Gomes, ao se referir aos recursos técnicos a serviço do jornalismo, ela chama a atenção para:

O modo como as emissoras lidam com as tecnologias de imagem e som colocados a serviço do jornalismo, o modo como exibem para o telespectador o trabalho necessário para fazer a notícia são fortes componentes da credibilidade do programa da emissora e importante dispositivo de atribuição de autenticidade (2003, p.9).

A edição do dia 13/04/05 apresentou as seguintes matérias: “Vandalismo no futebol”. Esta matéria foi sobre um ato de vandalismo num estádio na Europa, em que um torcedor atirou um rojão no goleiro Dida. Imediatamente após mostrar a matéria Datena despeja seus comentários sobre a postura do torcedor e diz as seguintes expressões: “cretino e imbecil existe em qualquer lugar do mundo [...] esse aí é um canalha, um crápula”. Mais uma vez esses comentários vão confirmando o perfil do apresentador.

A matéria seguinte tem a manchete, “Preso é transferido de avião para o interior de São Paulo”. Neste caso, Datena critica o fato de a justiça ter transferido de avião o preso por motivos de segurança e não economiza nas críticas, dizendo que é uma regalia para o preso e lança mais uma expressão de impacto: “o preso que se dane, ele deve ter dado motivo para está ameaçado de morte”.

Ainda na edição do dia 13 de abril, a matéria de destaque e que tomou todo o segundo bloco do programa foi a seguinte: “Bala perdida deixa menina de nove anos paraplégica”. Segundo a reportagem, a garota teria sido atingida por uma bala perdida, disparada por quadrilhas que disputavam uma área do tráfico. Esta matéria é conduzida com um alto grau de dramaticidade, tanto pelo formato como foi editada, quanto pelo apresentador, que faz comentários e solicita entrevistas dos familiares da criança, que são mostrados em estado de desespero. A matéria é repetida duas vezes durante o bloco, que é finalizado por uma matéria

mais contextualizada sobre a vida da garota, trazendo para o telespectador um apelo emocional ainda maior. As outras reportagens desta mesma edição foram: “Tentativa de linchamento na zona oeste/SP”; “Oficina servia de fachada para desmanche e tráfico de drogas”.

Já a edição do dia 14 de abril é completamente dedicada ao crime de racismo sofrido pelo jogador Grafite, do time de futebol São Paulo. A manchete dizia: “Zagueiro argentino é transferido de delegacia”. Esta edição mostra a flexibilidade que o programa possui, pois todo o programa só tratou de um único fato, o crime de racismo. Além disso, um outro elemento novo no telejornal foi a presença de um entrevistado no estúdio para comentar o fato, o ex-jogador de futebol, Neto. Durante a reportagem, Datena utiliza várias expressões para desqualificar a atitude do jogador argentino, acusado de crime de racismo, e opina: “zagueiro babaca esse argentino... Não estamos defendendo o Grafite porque é brasileiro, mas é verdade que não gostamos de argentinos”. “Não tenho nada contra argentino, mas não tenho nada a favor... a atitude desse jogador é deplorável... esse cara tinha que ser eliminado do futebol”. As expressões utilizadas por Datena foram compartilhadas pelo entrevistado, o ex-jogador Neto, que parecia aprovar a postura do apresentador. Esta matéria ainda foi retomada na edição do dia seguinte, tomando metade do tempo do programa. Nesta edição, foram acompanhados os desdobramentos da matéria sobre o crime de racismo praticado pelo jogador argentino, até o momento do seu embarque no aeroporto de Guarulhos para a Argentina.

Ainda na edição do dia 15 de abril, Datena deu um grande destaque para um caso de seqüestro, a manchete dizia: “Rapaz passa por 3 seqüestros em menos de 1 ano”. Para esta matéria, o programa utilizou o recurso de reconstituição do seqüestro, para suprir a carência de imagens sobre este fato.

Um ponto que deve ser levado em consideração, independente da forma como o *Brasil Urgente* se mostra para o público expectador, é o seu caráter de jornalismo denúncia, que se coloca como um prestador de serviço para a sociedade. Este aspecto é de fato importante na relação do pacto entre o telejornal e o seu telespectador, que de certa forma passa a exercer uma relação de confiança com o programa.

De todo modo, o que afirmamos aqui é que a relação entre programa e telespectador é regulada, com uma série de acordos tácitos, por um pacto sobre o papel do jornalismo. É esse pacto que dirá ao telespectador o que deve esperar ver no programa. Esse pacto, em boa medida, regula também a temática do programa e a organização das editorias dentro de um telejornal (Gomes, 2003, p.8)

Desta forma, consideramos que o conceito de modos de endereçamento se apresenta como uma ferramenta importante para a análise de programas jornalísticos, na medida em que evidencia o processo de construção das notícias e, ainda, como a montagem desses programas leva a um estreitamento entre emissor e receptor, fazendo com que esse tipo de telejornal estabeleça um pacto de confiança com seu público e seja mantido no ar.

## REFERÊNCIAS

ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema, uma coisa de educação também. In: SILVA, T. T. (org.). **Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GOMES, I. M. M et all. Quem o Jornal do SBT pensa que somos? Modo de endereçamento no telejornalismo show. **I Seminário Internacional de Estudos Mediáticos Bahia-Quebec**, Salvador, 2003.

MORLEY, D. e BRUNSDON, C. **The Nationwide Television Studies**. Londres: Routledge, 1999.

SZPACENKOPF, M. I. O. **O olhar do poder**: a montagem branca e a violência no espetáculo telejornal. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

VÉRON, É. Il est là, jê lê vois, il me parle. **Revue Communications**, Paris, Le Seuil, n.38, p.98-117, 1983.

WOLF, M. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1991.